

**UNIJUI – UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO  
GRANDE DO SUL  
DACEC – DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS, CONTÁBEIS,  
ECONÔMICAS E DA COMUNICAÇÃO.  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FINANÇAS E MERCADO DE  
CAPITAIS  
MBA – 3ª EDIÇÃO 2014/2016 – *CAMPUS IJUÍ***

**COMPORTAMENTO DOS INVESTIDORES EM OPERAÇÕES DAYTRADE**

**RENAN PAVAN DO AMARAL  
PÓS-GRADUANDO**

**DR. DANIEL KNEBEL BAGGIO  
ORIENTADOR**

**IJUÍ – RIO GRANDE DO SUL – BRASIL  
ABRIL 2015**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Gráfico das ações das Lojas Marisa demonstrando os suportes.....	12
Figura 2. Gráfico das ações da Ambev S/A demonstrando as resistências.....	13
Figura 3. Gráfico do índice IBIVESPA demonstrando as resistências.....	13
Figura 4. Gráfico das ações da Vale S/A.....	15

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 01: Sentimentos ao passarem por ciclos de perdas.....24

## SUMÁRIO

RESUMO.....	5
INTRODUÇÃO .....	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	9
2.1 Tipos de operações <i>day-trade</i> .....	9
2.2 Tipos de análises e ferramentas. ....	10
2.3 Psicologia de mercado .....	15
2.3 Aceitação e gerenciamento de risco .....	17
3. METODOLOGIA.....	19
4. RESULTADOS .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	27
ANEXOS .....	28

## RESUMO

O estudo do mercado de renda variável voltado a operações de curto prazo denominadas *day trade* torna-se relevante para entender o comportamento dos investidores frente as adversidades do mercado. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo, fazer um levantamento das técnicas adotadas pelos profissionais que atuam e obtém resultados satisfatórios no mercado financeiro para que se possa trabalhar em cima de melhorias. Para tanto se utilizou de questionário para identificação desses pontos tendo como base 60 pessoas que atuam ou atuaram nos últimos três anos.

Os resultados apontam que uma pequena parcela das pessoas que adentram este mercado busca fazer a preparação ideal para suportar tal pressão, sendo que esse processo envolve toda sua família, demandando tempo, capacidade adaptativa, técnicas apuradas, manejo de risco, disciplina, psicologia e um ambiente propício e favorável para o bom andamento de sua função.

Contudo, conclui-se que o desempenho de um *trader* esta relacionado a sua postura diante da decisão inicial de ser um profissional do mercado e do seu amadurecimento, preparação e consciência de que passara por uma trajetória de aprendizado a melhorias ate atingir consistência operacional para viver com *trader* das operações que realiza.

**Palavras Chave:** Day trade. Comportamento do investidor. Conhecimento.

## ABSTRACT

The study of the equity market facing short-term operations known as day trading becomes relevant to understand the behavior of investors facing the market adversities. Accordingly, this article aims to make a survey of the techniques used by the professionals who work and get satisfactory results in the financial market order

to be able work on improvements. Therefore, we used a questionnaire to identify such points based on 60 people who work or have worked in the last three years.

The results indicate that a small portion of people who enter this market seeks to make the ideal preparation to handle such pressure, and this process involves the whole family, demanding time, adaptive capacity, refined techniques, risk management, discipline, psychology and propitious and favorable environment for the smooth running of his function.

However, it is concluded that the performance of a trader is related to his position before the initial decision to be a professional of the market and his maturity, preparation and awareness that will pass through a learning and improvement path until achieving operational consistency to live with trader of his transactions.

**Keywords:** Day trade. investor behavior. Knowledge.

## INTRODUÇÃO

Destaca-se que a prática de poupança, a acumulação de riquezas e a busca por novas alternativas que possam potencializar e elevar os valores do patrimônio, bem como a constante busca por formas de diversificação e de alavancagem do capital através do mercado financeiro sempre estiveram presentes na vida do homem civilizado. Com a evolução das práticas financeiras, a expansão econômica e cultural, aliada a grandes e constantes melhorias tecnológicas, permitiu-se que as pessoas tenham acesso a inúmeras informações de qualquer país do globo, possibilitando o acesso a um portfólio de alternativas financeiras muito vastas.

Com o passar dos anos, o mercado financeiro e de investimentos também passou por grandes mutações, chamando a atenção e tornando-se cada vez mais atraente aos olhos dos investidores que visam alternativas de diversificação e rentabilidade para o seu capital. Com o grande leque de possibilidades disponíveis, é notória a constante busca por aperfeiçoamentos e especializações para os investidores que estão entrando no mercado financeiro, principalmente quando tratamos do mercado de renda variável.

Nesse sentido ao entrarmos no mercado de renda variável, podemos perceber a atuação de diversos *players* e com os mais variados interesses, desde grandes tesourarias, empresas que buscam proteção através de *hedge* até pequenos investidores que entram nesse mercado almejando ganhos mais expressivos.

Tendo em vista o aumento e o grande interesse por parte do investidor pessoa física em adentrar no mercado da bolsa de valores, seja atuando no mercado acionário ou de futuros e opções, conseguimos classificar esses investidores em dois grandes grupos: os investidores de longo prazo e os especuladores.

Os investidores de longo prazo utilizam-se da análise fundamentalista para sua tomada de decisão, introduzindo em suas avaliações importantes variáveis econômicas, setoriais e contábeis. Nesse segmento o acompanhamento feito é mais

criterioso e específico, levando sempre em consideração aspectos micro e macroeconômicos, análise da empresa e mercado que ela está inserida.

Primeiramente a avaliação do ativo tem como objetivo entender a empresa, como ela funciona, quais seus produtos e mercado de atuação bem como potencialidades para o setor, dando continuidade por uma avaliação minuciosa em suas informações contábeis, buscando seus resultados, faturamento, lucro líquido e endividamento, se há, quanto é distribuído para seus acionistas em forma de dividendos, além de uma avaliação da empresa dentro do seu nicho de mercado, bem como da economia de forma geral, levando em consideração aspectos políticos e reguladores que possam trazer impactos à empresa, podendo ser positivos, negativos ou neutros. Com o resultado final do levantamento pode-se calcular qual o valor intrínseco do ativo e assim classificá-lo como: sobre avaliado, subavaliado ou no seu preço justo, que definirá se está na hora ou não do investidor comprar ações dessa empresa.

Noutra ponta, encontramos o segundo grande grupo, os especuladores, que possuem o interesse em movimentos curtos do mercado tendo como objetivo principal obter lucro. Podendo, estas operações, serem divididas em operações de *position-trade* que são operações que possuem duração de até seis meses, nas quais além da análise feita no gráfico diário o operador também faz sua avaliação nos gráficos semanais e mensais.

Com um estilo muito parecido com a anterior têm-se o *swing-trade*, que pode durar de um dia até três ou quatro semanas, neste caso o operador geralmente busca montar sua posição a favor da tendência, utilizando-se do gráfico diário e *intraday* para refinar a sua entrada e a sua saída da posição.

Por fim têm-se as modalidades denominadas *day-trade*, são operações nas quais o *trader* abre e fecha sua posição dentro do mesmo dia, sendo este formato operacional o que mais demanda de conhecimento específico, plataformas, raciocínio rápido, muito controle e disciplina.

Nas operações *day-trade* destacam-se duas formas operacionais, os operadores de varejos, que utilizam gráficos e indicadores em sua análise, tendo como premissa que os preços passados tendem a representar o futuro e que o preço praticado pelo mercado desconta qualquer informação referente ao ativo no que diz respeito a seus fundamentos.



Na outra vertente os operadores que utilizam o *tape reading* ou leitura de fluxo de ordens na tomada decisão, feitas em um curto espaço de tempo dentro de um mesmo dia. Esses operadores, ao contrário dos grafistas, não levam em consideração os gráficos ou índices de preços, mas sim a movimentação, buscando entender e filtrar qual a intenção de grandes *palyers*. A sua premissa é identificar o fluxo do mercado para surfar na mesma onda.

Inserido nesse contexto de discussão, o presente trabalho tem por objetivo analisar e compreender as variáveis que podem proporcionar consistência operacional e de resultados em operações *day-trade*, bem como entender a importância da psicologia e disciplina para o bom desempenho do operador.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Tipos de operações *day-trade*

Para prosseguirmos com o estudo, faz-se necessário entendermos um pouco mais sobre os dois estilos operacionais encontrados quando se trata de *day-trade*, sendo eles os *trades* de varejo ou grafistas e os *scalpers* focados no *tape reading*, bem como suas características e crenças.

Segundo Abe (2014, p. 42) *day-trade* “É uma modalidade onde o *trader* abre e fecha operações no mesmo dia. Muitos *day-traders* costumam utilizar gráficos de 5 minutos como principal meio de análise para efetuar suas operações. Outros preferem gráficos de 10 ou 15 minutos, e há ainda aqueles que combinem referências temporais como 5 e 15 minutos ou 5 e 30 minutos”.

Tendo em vista a análise através da ferramenta gráfica e levando em consideração que tais operações devem iniciar e encerrar no mesmo dia, o *day-trader* inicialmente busca por papéis que tenham elevada volatilidade, sendo esta a capacidade de movimentação dos preços para que se possam buscar ganhos.

Liquidez é outro fator de suma importância, pois determina a capacidade que o ativo tem para virar dinheiro, além disso, para que sejam feitas as entradas e saídas sem que seja necessário fazer grandes deslocamentos de preço. Não basta buscar papéis com essas características de liquidez, devido a seu modelo operacional, o *day-trader* não leva em consideração quesitos de fundamentos como,

balanço, demonstrativos de resultado, gestão e fluxo de caixa. Ele leva em consideração principalmente o ganho entre a oscilação que o mercado proporciona durante o período de um dia e para que ele consiga identificar esses padrões e movimentações são utilizados, além de gráficos *intra-day*, como 5 e 15 minutos, outros indicadores e padrões gráficos que se formam ao longo do dia.

Ao estar claro que as operações serão realizadas dentro do mesmo dia, e que o *trader* já possui o portfólio de ativos que atendam aos quesitos de liquidez, fica então faltando à definição do seu plano de ações, estratégia e gerenciamento de risco, que são pontos cruciais e que estando bem alinhados e aliados à disciplina vão definir se ele ficará no mercado ou se será engolido por ele. A partir deste ponto o *trader* também vai à busca de sua estratégia, ou seja, que método ele vai usar para comprar ou vender o ativo em questão, o que vai fazer com que ele entre ou não na operação.

## **2.2 Tipos de análises e ferramentas.**

No campo da análise técnica de investimentos, existe uma grande quantidade de parâmetros que podem ser usados para montar uma estratégia, como os *candles* ou velas, formações gráficas que derivam das oscilações de preços, podendo ser interpretados em conjunto ou isoladamente dentro do movimento (ABE, 2014). Além disso, destacam-se ainda algumas das formações mais tradicionais de *candles*, como, o conhecido martelo, o enforcado, o *doji*, o *shooting star*, o *hamari* e o bebê abandonado (ABE, 2014).

Têm-se ainda as figuras que derivadas de figuras geométricas representam projeções futuras sobre a provável, mas não certa direção que os preços possam seguir. Destacam-se como exemplos de figuras, triângulos descendentes e ascendentes, retângulos, cunhas, ombro cabeça ombro, dentre outras formações usualmente identificadas pelo operador (ABE, 2014).

Além das ferramentas gráficas existem variados instrumentos que trabalham em conjunto com as demais estratégias. As ferramentas auxiliares visam confirmar tal movimento para que o operador possa aplicar sua técnica da melhor forma possível, dentre elas encontram-se as médias móveis, *fibonacci*, *hilowactivator* entre inúmeras alternativas que estão disponíveis e surgem para o mercado.

Tendo em vista a infinidade de opções, destacam-se as mais tradicionais do mercado, que são as seguintes: suportes e resistências e médias móveis.

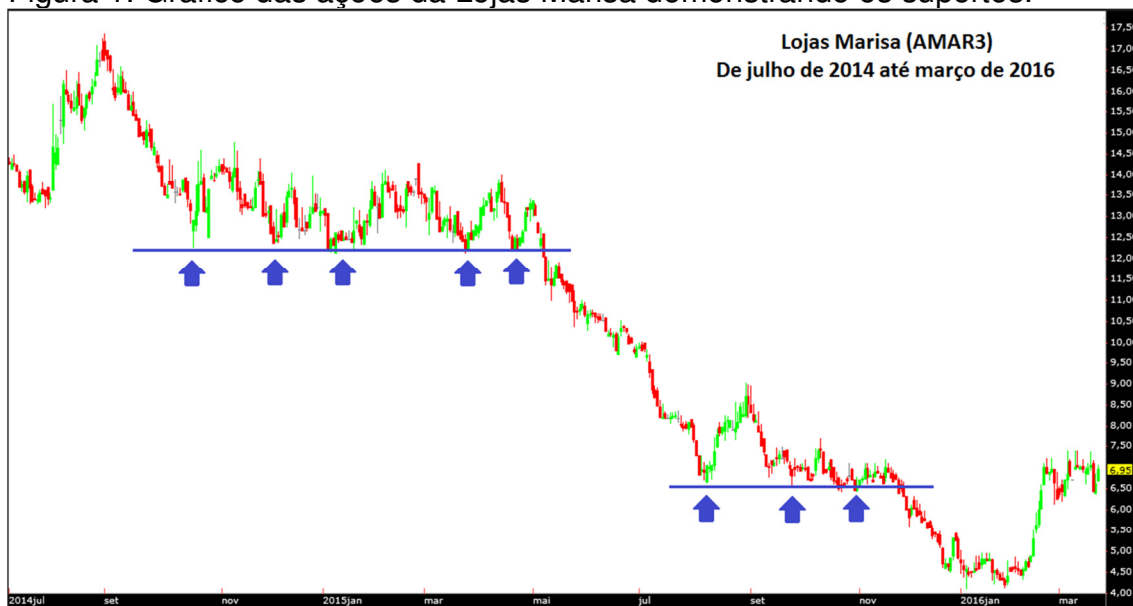
Segundo Correa (2009, p. 67) “O mercado é movido por milhares de pessoas que, na maioria das vezes, tomam decisões baseadas nos sentimentos de medo e ganância, os quais geram os chamados preços de memória”.

Um dos padrões utilizados pelos *traders* de varejo são os suportes e resistências, que são brigas entre compradores e vendedores em determinado patamar de preço, nos quais acabam por se formar barreiras aonde os preços daquela região encontram dificuldade para passar, formando então os chamados suporte e resistência. Esses pontos, também conhecidos como preços de memória, podem ser encontrados de duas formas: como suporte e também como resistência, ambos com psicologia de massa, porém em pontos e interpretações diferentes.

O Suporte segundo Paz e Bastos (2012, p.102) corresponde a “determinando nível de preço que o mercado considera interessante, e há a entrada de força compradora, dando sustentação aos preços”, sendo assim podemos identificar que nessa região de preços, em um movimento anterior houve muitas pessoas comprando o ativo por diversos motivos, e quando o preço retorna a esse mesmo valor o mercado identifica que já houve grande volume de compras anteriormente e retomando assim novas compras, tornando esse um ponto de dificuldade para novas baixas, porém, se rompida essa barreira o ativo pode apresentar potencial para movimentos de maiores quedas.

Podemos identificar os suportes no gráfico das Lojas Marisa (AMAR3) no período de julho de 2014 a fevereiro de 2016 conforme figura 01.

Figura 1. Gráfico das ações da Lojas Marisa demonstrando os suportes.



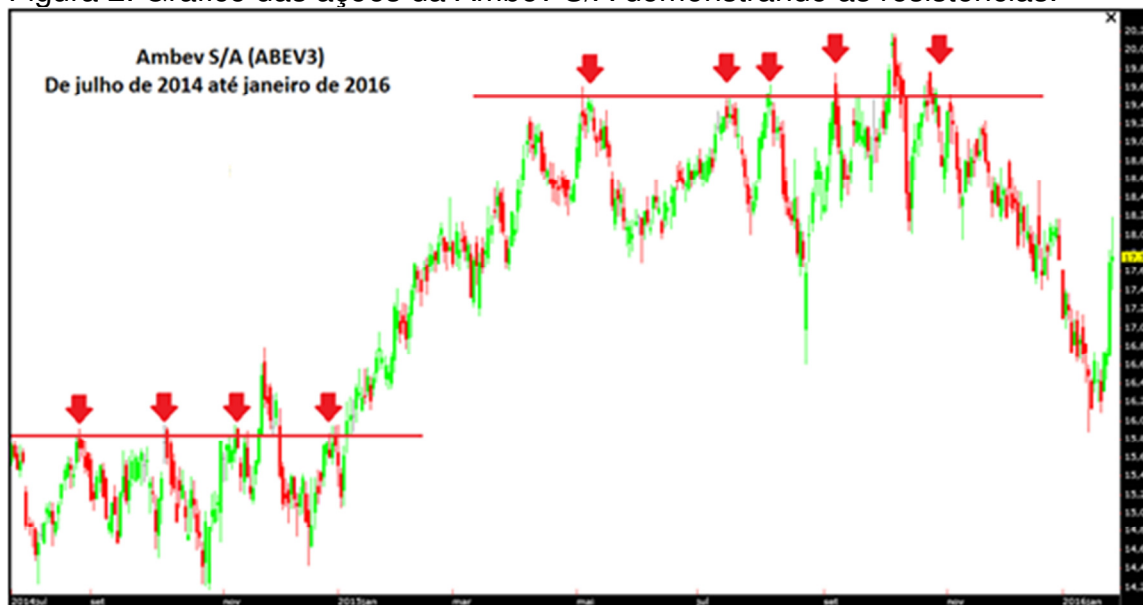
Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos no *software Trade Zone*.

Ainda segundo Paz e Bastos (2012, p. 103) resistência é “determinado nível de preço que o mercado considera caro e começa a entrar força vendedora”, neste caso, ao contrário do suporte, a concentração de negócios é na venda, impedindo que os preços continuem sua escalada, quanto mais vezes este ponto for testado, mais forte ele se torna, da mesma forma se o patamar de resistência for rompido ativo pode apresentar força para maiores altas.

Apesar de ser identificado em lugares diferentes, o suporte sendo um limitador para mais baixas e a resistência sendo um limitador para mais altas, a psicologia de mercado por traz desses movimentos é o mesmo, ou seja, são pontos marcados pelo mercado no sentido de estar caro ou barato.

Na figura 2 é possível de observar as resistências no gráfico da Ambev S/A (ABEV3) no período de julho de 2013 a janeiro de 2016.

Figura 2. Gráfico das ações da Ambev S/A demonstrando as resistências.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos no *software Trade Zone*.

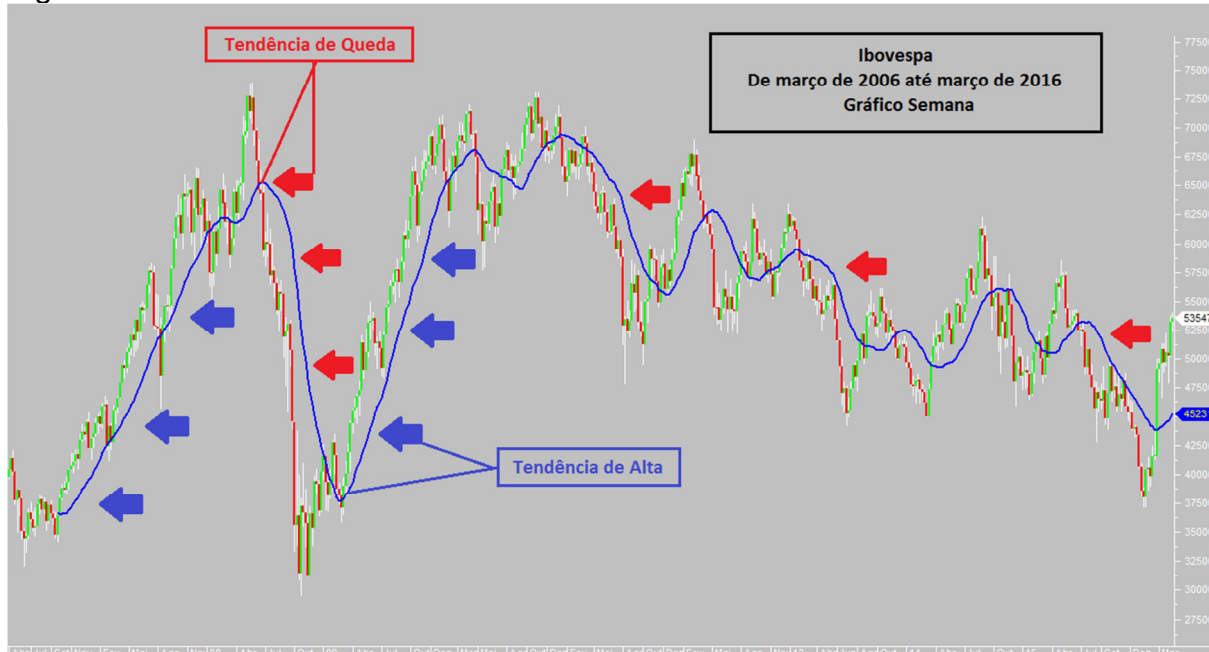
Tratando-se de indicadores pode-se destacar um dos mais simples, usuais e tradicionais indicadores utilizados pelos *traders* em conjunto com outras ferramentas ou separadamente. O indicador de média móvel é utilizado para suavizar o movimento de preço buscando sempre rastrear a tendência. Seu funcionamento se dá através de linhas plotadas no gráfico de preços nos quais uma média de preços deslocada no tempo, demonstra o valor médio dos preços geralmente utilizando o preço de fechamento dos *candles*.

Médias móveis segundo Abe (2014, p.127):

[...] são indicadores que fazem parte da família dos rastreadores de tendência, ou seja, indicam a tendência do mercado. Sua indicação se dá por sua inclinação. Uma inclinação ascendente da MM é indicação de tendência de alta, e uma inclinação descendente indica tendência de baixa, enquanto uma inclinação horizontal, com os preços flutuando acima e abaixo da média, é indicação de tendência lateral

Conforme exposto por Abe (2014), demonstra-se na figura 03 como a média pode ser utilizada como rastreadora de tendência.

Figura 3. Gráfico do índice IBOVESPA demonstrando as resistências.



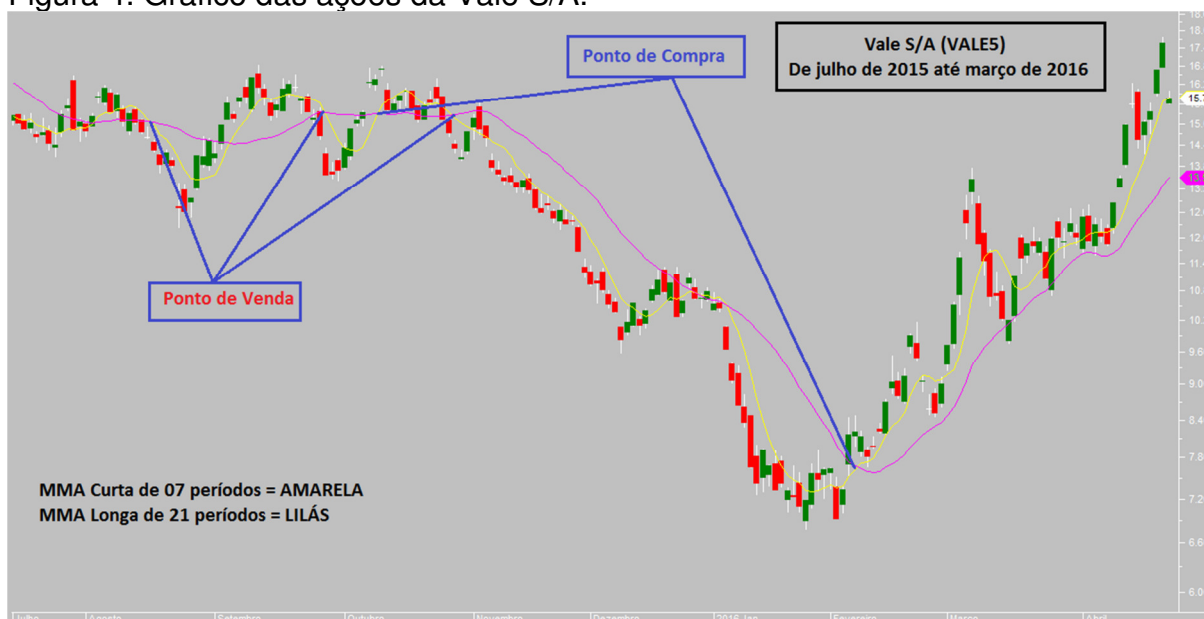
Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos no software XP PRÓ

Ainda com relação às médias, percebe-se a utilização da média móvel simples e média móvel exponencial, a diferenciação entre as duas se dá por alguns detalhes no cálculo. A média móvel simples (MMS) é a média aritmética de todos os preços apurados em determinado período, nos quais se soma os valores do período estudado e na sequência divide-se pelo número de dias, deixando assim o seu traçado no gráfico menos sinuoso.

Já na média móvel exponencial (MME) também se faz a soma de todos os preços apurados no período em questão, porém em seu cálculo é creditado um peso maior para os preços mais recentes, depois de feito o cálculo divide-se pelo número de dias apurados, desta forma o seu traçado se torna mais sinuoso.

Outra forma de bastante utilizada é a combinação entre duas ou mais médias móveis com periodicidades diferentes, como, uma (MMA) de 21 períodos e a outra (MMA) de 72 períodos conforme demonstrado na figura 04.

Figura 4. Gráfico das ações da Vale S/A.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos no *software* XP PRO

Conforme o gráfico acima, através das estratégias de cruzamento de médias móveis, tem-se a seguinte interpretação: quando a média curta (período menor), neste caso representada por 21 períodos, cruzar para cima da média longa (período maior), neste caso representada por 72 períodos, indica oportunidade de compra, da mesma forma quando ocorrer o processo inverso, a média curta cruzando para baixo da média longa indica-se venda.

### 2.3 Psicologia de mercado

Entendido um pouco mais sobre *day-trade* e das duas formas operacionais apresentadas, há algo tão importante quanto ou até mesmo mais importante que saber interpretar um gráfico ou seus indicadores para aplicação em um *set up* previamente definido e testado ou mesmo saber fazer uma leitura através do *tape Reading*.

Percebe-se que a composição não é simplesmente a estratégia, a parte com maior representatividade em sua estrutura é seu controle emocional, postura psicológica e reações adotada perante o mercado, sendo que a sua estratégia operacional acaba tendo menor representatividade, pois uma vez definida basta executá-la.

Pessoas que muitas vezes adentram no mercado com uma visão pré-definida e acreditando que tudo será fácil e que basta saber um pouco de estratégia para ter êxito e ganhar muito dinheiro, acabam saindo frustradas e não voltam mais.

Devemos sempre lembrar que, a partir do momento que se decide ingressar nesse mercado, você vai estar “cara a cara” com os melhores profissionais do mundo, e pode ter certeza que no mercado não existe ninguém bonzinho, tão pouco vão olhar o que você está fazendo e dizer “vamos deixar ele ganhar, ele é uma cara legal”, muito pelo contrário, os *players* estão ali para te esmagar, tirar o que você tem, não existe amizade e todos possuem objetivos como proteção e lucro. Então, entendidos os mecanismos estratégicos e estudado e aperfeiçoado o quesito psicologia de mercado, o *trader* elevará suas chances de ser um vencedor com resultados consistentes.

Com relação aos diversos operadores segundo Smith (2005. p. 06).

Eles nem sabem que você existe e nem farão nada porque é o que você precisa naquele momento. Não se interessam por quem é, onde nasceu, a cor de sua pele, o que sabe, quantos diplomas têm ou quem é o seu papai. Eles não querem “pegá-lo”, nem vão providenciar o que acha que “merece” simplesmente porque você é você. Mas se tem a habilidade e paciência, conseguirá o que quer.

Então uma pergunta deve ser feita: porque as pessoas mesmo sabendo que esse é um mercado de profissionais no qual deve-se buscar informações e conhecimento entram nas operações *day-trade*?

Segundo Covel (2014, p. 255) “para operar com sucesso, é preciso foco aguçado e conhecimento adquirido. Muita gente prefere ouvir conselhos alheios a aprender por conta própria. As pessoas são preguiçosas no que tange a educação necessária para operar. Pense em Bernard Madoff. As pessoas querem acreditar”.

Entendemos que o ser humano é movido por emoções e sentimentos, as pessoas gostam de sentir aquele “friozinho na barriga”, ter seus sentidos e nervos aguçados, ter a adrenalina correndo pelo corpo e é justamente por esse motivo que as pessoas apostam em bilhetes de loteria, jogam em casinos e praticam esportes radicais.

Podemos dizer que algumas das sensações sentidas pelos jogadores e praticantes de esportes é de excitação, liberdade, medo, ganância, entre diversos outros sentimentos que afloram no momento em que estão atuando.



No mercado pode ser da mesma forma, as pessoas em um primeiro momento ficam cautelosas, primeiro analisam para só depois entrar, mas aí que vem o problema, como na maioria das vezes elas não estão preparadas tecnicamente, tão pouco com uma estrutura emocional bem desenvolvida, acabam entrando de qualquer forma.

Com esta precipitação acabam contando com a sorte de principiante e isso até pode lhes proporcionar alguns ganhos, e é a partir daí que os sentimentos começam a aflorar, a ganância, o medo, o descontrole e a incapacidade de avaliar o mercado friamente e isento de qualquer influência emocional fazem com que as pessoas percam grandes volumes de dinheiro. Na tentativa de recuperar prejuízos anteriores essas pessoas acabam entrando em um ciclo vicioso, no qual a necessidade de recuperar ou de dar um “clique” se torna mais forte do que a razão, deixando de ser um operador e passando a ser um apostador, o que lhe traz a satisfação e a emoção de estar no jogo, mesmo lhe custando muito caro no âmbito financeiro e lhe trazendo danos psicológicos muito sérios.

### **2.3 Aceitação e gerenciamento de risco**

Segundo Alexandre Elder (2007, p. 06) “Os perdedores estão presos na empolgação de negociar no mercado e continuam esperando grandes ganhos. Os perdedores quase sempre culpam os outros por suas perdas; não assumir a responsabilidade é característica de um verdadeiro amador”. É com as palavras de Alexandre Elder (2007) que podemos ter uma definição, um divisor de águas entre profissionalismo e amadorismo, um *trader* quando vai para o mercado deve ter claro para si que tudo o que fizer, todo e qualquer resultado que venha a obter, a culpa e a responsabilidade será única e exclusivamente sua.

Muitas vezes o operador que não está preparado, buscando mesmo que inconscientemente em seu ambiente, álibis, principalmente para seus fracassos, fazendo isso, ele acredita que um fator externo fez com ele obtivesse o resultado negativo, se iludindo com afirmações do tipo “o mercado parece que fica me olhando, só pegou meu *stop* e já voltou a subir/cair, é de propósito, só pode que fica olhando o que eu faço mesmo”.

Esta pode ser uma das indicações que tem algo errado, pois o *trader* que está em seu ambiente operando algumas ações ou lotes de minicontratos supor que os

grandes *players*, que dispõem dos melhores sistemas, analistas que vivem o mercado e estão sempre em busca de informações para tomada de decisão e ainda com poder de negociação alguém do que pudesse imaginar fizeram o preço chegar até o *stop loss* simplesmente para lhe tirar da operação podem ser demonstrações de não aceitação da culpa e isso pode ter influência em próximos fracassos.

Mesmo que se opere através de dicas de amigos, siga um analista, leia os astros, use pêndulos ou leia borra de café, a decisão mais importante, a de clicar, fazer ou não a operação vai ser sempre do operador, fugir dessa responsabilidade ou tentar terceirizá-la podem te trazer grandes danos financeiros, emocionais e familiares.

Desta forma, assumir o controle da situação, assumir que tudo que será feito no mercado e seus respectivos resultados são por mérito próprio é um dos pontos importantes para a formação de um *trader* consciente.

A aceitação e o bom entendimento de que tudo o que se faz no mercado é de responsabilidade própria, que uma operação só tem início se o *trader* decide por iniciá-la e da mesma forma só tem fim quando o mesmo decide encerrá-la, tudo ao mero clique de um botão, remete a um tema que anda de mãos dadas com a aceitação do risco, o gerenciamento de risco.

Todos estão expostos ao risco desde o momento que acordam mesmo que não levado em consideração, está diretamente ligado às 24 horas do dia de cada pessoa independentemente de quem seja ou do que faça. Se gerenciar os riscos diários que são encontrados é fundamental para evitar percalços, no mercado de renda variável a de ser da mesma forma.

Muitas pessoas pensam que esse risco deve ser evitado, essa é uma forma bonitinha de negligenciar esse fator, pois não existe a alternativa de você fazer uma operação e escolher “essa eu vou fazer porque é menos ariscada”, não há se quer a possibilidade de você querer ganhar dinheiro sem assumir o risco de perder, logo o risco não deve ser evitado, mas sim gerenciado.

Segundo Alexander Elder, (2007, p. 100):

Você pode ter um brilhante sistema de negociação - mas, se seu método de gestão do risco não for bom, você perderá dinheiro. Em algum momento seu sistema entrará em um inevitável período de perdas. Se você não souber o que fazer, perderá o controle e tentará sair do buraco por meio de novas operações. As perdas virarão uma bola de neve e enterrarão sua conta de investimentos.

Todo *trader* que buscar trilhar essa profissão de forma séria e consciente tem que se conhecer e saber de seus limites, pois mais do que saber pontos de *stop* em suas operações, o gerenciamento de risco pode ser estendido ao autoconhecimento.

Inicialmente o operador deve ter sempre em mãos o seu manual, ou plano de *trader*, ali estarão às informações que nortearão seu dia de trabalho, um plano desenvolvido e estruturado para o seu perfil operacional, no qual dentre várias pontuações e observações estará o seu objetivo de *gain* bem como seu *loss* diário.

Para controle de tais operações, antes de qualquer coisa deve-se saber qual o risco da operação que se está entrando, qual o seu prejuízo caso a operação venha a dar errado, a partir de que ponto será encerrada a operação para evitar maiores danos financeiros, pois uma coisa é fato, por mais alinhada que seja uma estratégia, por mais que ela diga que aquele é o ponto para entrada, nunca será possível saber se dará certo ou não, por isso o uso do *stop loss* como forma de gerenciamento de risco é um ponto preponderante em qualquer operação.

### 3. METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho está em desenvolver um estudo comparativo entre as diversas atitudes adotadas pelos operadores de bolsa de valores denominados *day-traders*, destacando assim os maiores erros e dificuldades encontradas por esses profissionais em seu dia a dia, bem como destacar pontos de extrema relevância para uma boa performance e alcance da consistência operacional.

Buscou-se primeiramente identificar os operadores que atuam ou atuaram no mercado BM&FBOVESPA nos últimos três anos, utilizando o modelo operacional em questão. Para podermos ter uma avaliação com informações palpáveis, a coleta de dados foi feita através de um questionário com seis questões objetivas e uma de múltipla escolha, sendo enviada para cem indivíduos. Obteve-se resposta de sessenta operadores de ambos os sexos com idade entre 20 e 61 anos que atuam ou já atuaram com operações no formato *day-trade*.

O presente estudo está caracterizado, portanto, como pesquisa quantitativa haja vista que ela traduz tudo àquilo que pode ser quantificável, traduzindo em números as opiniões e as informações, para então obter a análise dos dados e,

posteriormente, chegar a uma conclusão. Desta forma consegue-se descrever o estudo com maior profundidade e detalhamento, proporcionando melhor visão e compreensão do problema.

Da mesma forma, configura-se como pesquisa qualitativa aquela que tem caráter exploratório, uma vez que estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre o tema, da mesma forma traduz aquilo que não pode ser mensurável atingindo aspectos subjetivos e não podem ser traduzidos em números quantificáveis.

Já quanto ao tipo, foi utilizada a pesquisa descritiva que, segundo Gil (2008), consiste em descrever as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

#### **4. RESULTADOS**

Para iniciar, os candidatos foram questionados a respeito da busca por informações, se quando iniciaram neste mercado eles buscaram algum tipo de qualificação específica sobre o tema, cursos de imersão ou especialização no *day-trade*. Apenas 28,33% dos participantes buscaram especialização, entendendo desta forma que sem ter o real conhecimento de com o que vão trabalhar a chance de dar errado é muito grande. Os outros 71,67% adentraram no mercado com nenhum ou com o conhecimento mínimo no se trata de análises gráficas ou de fluxo de ordem, deixando na maioria das vezes a desejar no gerenciamento e manejo de risco.

Na mesma linha foram questionados a respeito do conhecimento quanto aos participantes do mercado, quem são eles em termos de diferenciação (especuladores, tesourarias, fundos, *hedgers*, giradores), bem como a forma que estes mesmo *players* atuam, qual a intensão deles ao fazer uma entrada no mercado BM&FBOVESPA e qual impacto e volatilidade que o modo operacional de cada um pode trazer nas oscilações dos preços, sendo que do total de sessenta participantes 20% foram incisivos ao afirmar que SIM sabem dessas informações e que levam consideração dependendo da forma que estão operando. Já os outros

80% responderam que NÃO, desconhecendo qualquer informação a respeito do assunto, não sabendo distinguir esses *players* na hora de fazer suas operações.

As duas primeiras questões são muito importantes, e básicas para qualquer pessoa que tenha o entendimento de mercado de renda variável, existem muitos profissionais e adentrando nas operações não se deve encerrar como um jogo que será simples, mas perceber que a busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento constante é o primeiro passo e um divisor entre os que irão ter maior ou menor chance de se sobressair em um “mundo” totalmente dinâmico.

Partindo para o lado mais profissional, no qual o operador entende o funcionamento e as dificuldades que terá de enfrentar, e tendo clareza de o que *day-trader* é uma profissão, é fundamental atentar para alguns cuidados como possuir seriedade e disciplina, e não mais simplesmente contemplar o mercado como um jogo de sorte.

Ao optar por atuar profissionalmente nesse nicho de mercado é preciso levar em consideração que a partir daquele momento você terá que se dedicar para ter êxito e saber que vai ser das operações que sairá o conforto e sustento de sua da sua família, e para que não haja preocupações, o planejamento financeiro, bem como o entendimento de tal escolha devem estar muito bem alinhados com as pessoas ligadas diretamente a você, e que mesmo que indiretamente participarão da decisão de ser um profissional do mercado.

Se tratando de planejamento, apenas 16,67% dos participantes se prepararam financeiramente, reservando o valor de pelo menos um ano de economia para cobrir seus gastos pessoais como alimentação, aluguel entre outras contas diversas do dia a dia, além de destinar a esse tipo de operações um valor previamente definido, que no caso de perda total do capital estipulado isso não fosse trazer grandes impactos aos seus demais investimentos. De suma importância também é que tais valores sejam aceitáveis para a preparação e aprendizado e não gerem desavenças e desgaste familiar. Tendo esses aspectos muito bem trabalhados, os participantes se demonstraram preparados psicologicamente e emocionalmente para as operações, sabendo e aceitando os riscos envolvidos nesse modelo operacional e utilizando da gestão de risco para minimizar os prejuízos.

Por outro lado 83,33% dos participantes não fizeram qualquer tipo de planejamento financeiro, não tendo um limitador muito bem definido para suas

perdas, nem fluxo de aportes feitos, tão pouco um acompanhamento rígido de suas operações. Outro erro cometido por essa parcela expressiva dos questionados é que em alguns casos, mesmo que em um escritório, os participantes tentavam conciliar diversas tarefas, pois ainda tinham que dar maior foco a sua atividade profissional que mantinha seu estilo de vida.

Os participantes ressaltaram não tratarem a sua atuação no mercado com uma profissão, os mesmo identificaram não possuírem o autoconhecimento no sentido psicológico e emocional das operações, principalmente ao se depararem com ciclos de prejuízos, não conseguindo manter o foco em sua estratégia o que prejudicou ainda mais o gerenciamento de risco estabelecido.

Atenta-se para o fato de que, uma vez que o operador abrir mão, ou não conseguir fazer a visualização imparcial com relação ao que se passa no mercado devido ao abalo nos pontos mencionados, acaba por em risco o seu êxito visto que a preparação financeira, psicológica e emocional representa de 70% a 80% do seu sucesso.

Após a previa preparação financeira e emocional, que são alguns dos pilares que dão sustentação a uma boa vida de *trader*, adentra-se na parte das estratégias operacionais. Os participantes também foram questionados sobre trabalhar com uma estratégia operacional, montada, ajustada e com os devidos testes para identificação de viabilidade, índice de assertividade e, além disso, possuir a disciplina e segui-la a risca, clicando, fazendo a operação sempre que a sua estratégia se confirmasse mesmo após períodos de *drawdown*.

Somente 10 % dos participantes responderam que SIM, que tinham estratégia própria e que seguiam sempre que se enquadrava nos padrões estabelecidos e que estavam preparados para suportar os períodos de *drawdown* sem perder o seu foco e deixar com que esses fatos abalassem a sua forma de pensar e agir. Os demais, 90%, não tinham qualquer tipo de estratégia montada, atuando em várias pontas, hora com um *setup* hora com outro, atuando através do *feeling* e em alguns casos ainda fazendo as entradas através de indicações de analistas, tentando sempre entrar em operações que a seu ver apresentavam certo grau de certeza que dariam certo. Além da falta de critério quanto a sua estratégia, ao passarem por perdas que afetavam seus sentidos fazendo com que jogassem a responsabilidade de recuperar o prejuízo anterior para operação seguinte.

Visto que esse é um mundo totalmente dinâmico, aonde para se operar *day-trade* é necessário uma série de atributos e seriedade com essa opção, foi apresentado o questionário, com o objetivo de saber primeiramente qual a visão e com que interesse, seriedade e dedicação os *players* encaram a vida do profissional *trader*. Ainda no mesmo sentido, como segundo momento, o participante destacou o seu tempo disponível para operar, se *part-time* ou *full-time* dedicando este tempo única e exclusivamente para movimentações sem que houvesse interrupções ou ruídos que o levassem a distração. E para finalizar, se o mesmo possuía uma rotina definida com horários, cronograma para acompanhamento e avaliação de informações pré-abertura do pregão, sobre os fatos relevantes que estariam para acontecer como indicadores e agendas que pudessem trazer impactos e volatilidade para os preços dos ativos.

Uma parcela extremamente baixa, 3,33% das pessoas, afirmaram possuir uma rotina nesses moldes com hábitos e regras bem definidas quanto à preparação para iniciar o dia de operações, sendo que os 96,67% das pessoas não possuem hábitos de acompanhamentos e horários.

Sabido que uma vez optado por atuar como *trader*, assim como qualquer outra profissão, para trabalhar de forma confortável a chegar a bons resultados é necessário possuir um ambiente organizado e que atenda as necessidades da função a ser exercida.

Ao serem questionados sobre o ambiente que utilizavam para operar, e sendo esse um dos pontos para buscar a profissionalização com índice de assertividade satisfatório e operacional consistente, somente 3,33% dos operadores possuíam ambiente específico, como um escritório próprio para desempenhar seu trabalho de forma a eliminar interferências externas, bem como ruídos que pudessem trazer distrações indesejadas, além de contarem boa estrutura de apoio, com computadores, plataformas operacionais profissionais e adequadas para a boa execução de sua função, assim como *link* direto com o que acontece no ambiente global, *sites*, revistas, jornais, canais televisivos específicos, e como complemento possuírem contato direto com outros profissionais do mercado para troca de experiências. Os outros 96,67% dos operadores não possuíam um ambiente próprio e exclusivo para atuar, se atendo apenas no mínimo necessário em estrutura para o funcionamento da plataforma.

Como podemos perceber com as questões dispostas anteriormente, a maior parte das pessoas não possui um planejamento financeiro, um planejamento operacional, horários e rotina a ser seguida, não possuem estratégia bem definida, ou seja, não possuem uma base sólida mínima para lhe dar suporte, na qual, ao passar do tempo o fator psicológico fica comprometido, levando o *trader* a passar por uma pressão muito grande, que acaba por botar em xeque seu operacional, principalmente ao se depararem com uma sequência de operações com prejuízo. Prova disso é que, dos sessenta participantes, 90% deles ao se depararam com um ciclo de seis operações negativas iniciavam inconscientemente um processo mental degenerativo, no sentido da perda de confiança, hesitando em fazer operações, duvidando da estratégia e sua capacidade assertiva. Como disso destaca-se por parte do *trader* o sentimento de pelo menos duas das cinco alternativas: medo do mercado para fazer novas entradas; ansiedade; nível elevado de stress; perda de foco e insegurança, fatores esses que acabam desestruturando os operadores.

Na outra ponta, apenas seis participantes, ou seja, apenas 10% dos participantes se consideram, após passar por um número elevado de operações consecutivas no prejuízo, com bom nível de segurança para dar continuidade a sua estratégia ou seguir o seu plano de *trader*, apresentando assim pelo menos um dos três sentimentos relatados, sendo eles: tranquilidade nas avaliações; situação de conforto com o que esta acontecendo e foco operacional.

A tabela 01 demonstra o sentimento dos participantes após um ciclo de perdas sucessivas, sendo que cada operador pode marcar mais de uma alternativa.

Tabela 01: Sentimentos ao passarem por ciclos de perdas

Sentimento	Número de casos	Percentual
Medo	17	28,33
Insegurança	35	58,33
Ansiedade	46	76,66
Stress	54	90,00
Perda de Foco	54	90,00
Situação Confortável	2	3,33
Foco	2	3,33
Tranquilidade	6	10

Fonte: Elaboração própria



Com base na tabela acima se pode constatar que os sentimentos que estava presente nos seis participantes ao se depararem com uma situação de perdas era o de tranquilidade para lidar com a situação e dar sequência a seu plano de *trader*.

Porém com relação aos 90% dos participantes que sentiram algum desconforto a fim de trazer impactos ao operacional previamente definido, percebe-se com maior evidência, abrangendo os 54 participantes, os sentimentos de perda de foco e *stress* e na sequência a percepção de ansiedade, insegurança e por fim medo, sentimentos que tomavam conta dos operadores distorcendo suas habilidades frente a determinadas situações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tem a intenção de apresentar uma pesquisa descritiva, com a finalidade de medir o desempenho dos operadores *day-trade* dos últimos três anos bem como entender os fatores externos e psicológicos que tornam um profissional bem sucedido ou não.

Dessa forma, com base na pesquisa realizada, constatou-se que os profissionais que tem maiores chances de construir uma carreira sólida na profissão de operador de mercado, ou *trader*, passam por um ciclo de formação que não possui atalhos. Além dos conhecimentos didáticos e técnicos, os mesmos têm muito claros os demais elementos que são imprescindíveis para lhe dar condições, segurança e tranquilidade para exercer a profissão escolhida.

Percebesse ainda que os *traders* que se diferenciam possuem três grandes pilares que trabalham de forma a complementar um ao outro e que norteiam sua jornada.

O primeiro pilar corresponde ao planejamento familiar e financeiro, uma vez que existe a consciência que o início pode ser árduo e pode-se passar por períodos nos quais não se tenha bons resultados para manter seu estilo de vida. Desta forma, com as finanças de pelo menos 12 meses garantidas para manter seus padrões de vida o profissional estará tranquilo para dar continuidade ao aprendizado e ajustes que deverão ser feitos ao longo do caminho.

O segundo grande pilar é a busca pelo conhecimento e aperfeiçoamento constante, que engloba desde informações básicas sobre o mercado e seus participantes, até a formação, testes e adequação de uma estratégia operacional que traga bons resultados, segundo grandes operadores essa fase representa aproximadamente 20% do sucesso do profissional.

Representando 80% do sucesso do *trader* tem-se o terceiro e grande pilar, que trata dos aspectos emocionais, postura psicológica e reações adotadas perante o mercado, esses fatores uma vez bem desenvolvidos e trabalhados não deixarão que o *trader* entre em conflito consigo mesmo principalmente em momentos de ciclos de operações com resultados negativos.

O presente trabalho traz como contribuição um tema de extrema importância para esse mercado que está cada dia mais em evidência e em crescimento exponencial, tratando aqui pontos relevantes para que os novos operadores tomem conhecimento e não entrem no mercado de forma impulsiva e inconsequente, pois na maioria das vezes quem faz isso acreditando ser esse um mundo de fácil atuação acaba por ser esmagado por sua própria ignorância. Uma vez entendida a dinâmica e funcionamento deste mercado, tem-se profissionais qualificados contribuindo para o fomento da atividade, sendo que os que tentaram atuar no mercado sem uma base sólida acabaram tendo frustrações. Na maioria das vezes o participante não volta e acaba por afugentar potenciais novos *traders*.

O estudo possui como limitações o acesso a informações tanto de pesquisa, quanto de bibliografia uma vez que este é um tema ainda pouco difundido e com seus maiores nomes em sua maioria estrangeiros.

Como proposta para novas pesquisas sugere-se a continuidade dos estudos no aprofundamento dos fatores que tornam um profissional do mercado que atua através do *day-trade* bem sucedidos, abordando as técnicas operacionais mas principalmente seus hábitos, estrutura emocional e o processo para alcance da alta performance.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABE, Marcos. **Manual de Análise técnica**: essência e estratégias avançadas. [S.l.]: Editora Novatec, 2014.

CORREA, Joseilton S. **Operando na bolsa de valores utilizando análise técnica**. [S.l.]. Editora Novatec, 2009.

COVEL, Michael W. ***Trend Following***: estratégia para ganhar milhões com mercados de alta ou de baixa. [S.l.]: Editora Fundamento Educacional Ltda, 2014

ELDER, Alexandre. **Como se transforma em um operador e investidor de sucesso**. [S.l.]: Editora Elsevier, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAZ, Leandro; BASTOS, Marcos. **Mercados Futuros**: como vencer operando Futuros. [S.l.]: Editora Elsevier, 2012.

SMITH, Andrew. **Ferramentas mentais para traders**: vença suas emoções e ganhe nos investimentos. [S.l.]: Editora Campus, 2005.

## **ANEXOS**

Perguntas feitas aos sessenta participantes de ambos os sexos com idades entre 21 e 60 anos com atuação no mercado de renda variável nos últimos três anos.

Nº	PERGUNTA	SIM	NÃO		
1	Você buscou algum tipo de qualificação e ou aprofundamento sobre o tema <i>day-trade</i> (Cursos específicos, palestras, contato com profissionais)?				
2	Você conhece os participantes do mercado (especuladores, tesourarias, fundos, <i>hedgers</i> , giradores), bem como suas formas de atuação e os possíveis impactos e volatilidade que a decisão tomada por eles trazem ao mercado se tratando de movimentações <i>intr-day</i> ?				
3	Você se preparou financeiramente destinando um valor que não comprometesse sua qualidade e planejamento de vida, sua família e emocionalmente para gerenciar os riscos para atuar como <i>trader</i> ?				
4	Você já possui uma estratégia operacional definida, testada e ajustada para operar, seguindo-a a risca mesmo que em períodos de <i>drawdown</i> (prejuízos) consecutivos?				
5	Você encara a profissão de operador de mercado como uma profissão, tendo regras, rotina de acompanhamento e busca de informações, horários definidos e planejamento?				
6	Você possui um ambiente próprio para atuar no mercado como profissional, com computadores, acompanhamento de <i>sites</i> , jornais e revistas específicos sobre o tema, possui um ambiente adequado e sem interferências externas que possam lhe distrair e prejudicar seu operacional?				
PERGUNTA					
Após seis operações negativas qual o seu sentimento em relação ao mercado e a próxima entrada levando em consideração os paramentos da sua estratégia e plano de <i>trader</i> ?					
ALTERNATIVAS					
7	Medo	Ansiedade	Stress	Perda de Foco	Insegurança
	Tranquilidade	Situação Confortável	Foco		